



## GT2 - Políticas Públicas, Emancipação e Desenvolvimento

# Cuidar e Conectar: A Influência das Redes Comunitárias na Qualidade de Vida dos Idosos Institucionalizados - Um Estudo de Caso no Asilo Monsenhor Severino

*Caring and Connecting: The Influence of Community Networks on the Quality of Life of Institutionalized Elderly People - A Case Study at Asilo Monsenhor Severino*

MARTA JANE LOPES <sup>1</sup>  
ALINE SIQUEIRA DE AZEVEDO <sup>2</sup>  
LIA HASENCLEVER <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos do afastamento familiar em idosos institucionalizados, com foco na preservação dos vínculos familiares e no fortalecimento das redes de suporte comunitárias, a partir de um estudo de caso realizado no Asilo Monsenhor Severino, em Campos dos Goytacazes/RJ. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, utilizando método de estudo de caso, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com idosos institucionalizados, além de uma análise documental e revisão de literatura sobre políticas públicas de envelhecimento e assistência social. O estudo insere-se na lacuna teórica sobre a regionalização das políticas de envelhecimento, propondo uma reflexão sobre como essas políticas podem ser ajustadas às realidades locais, de modo a evitar o isolamento e a segregação social dos idosos. Os principais resultados revelam que a manutenção dos vínculos familiares, através de visitas e interações comunitárias, tem um impacto positivo direto no bem-estar biopsicossocial dos idosos. Contudo, o distanciamento prolongado das famílias contribui significativamente para o agravamento de sentimentos de abandono e solidão. As contribuições teóricas e metodológicas do estudo destacam a importância de integrar políticas públicas regionais com a realidade das comunidades locais, oferecendo suporte mais eficaz para os idosos. As contribuições sociais estão relacionadas ao fortalecimento das redes comunitárias, que podem atuar como instrumentos fundamentais para promover o envelhecimento ativo e inclusivo, além de garantir uma maior qualidade de vida para os idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Institucionalização; Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social, sem vínculo. E-mail: [martajlopes2021@gmail.com](mailto:martajlopes2021@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Enfermagem Intensivista, Professora Universitária ISECENSA, Mestranda Planejamento Regional e Gestão da Cidade UCAM. E-mail: [enfsiqueira@gmail.com](mailto:enfsiqueira@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção, Coordenadora do Programa de Planejamento Regional e Gestão da Cidade UCAM. E-mail: [liahasenclever@ucam-campos.br](mailto:liahasenclever@ucam-campos.br)



## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the effects of family distancing on institutionalized elderly individuals, focusing on the preservation of family bonds and the strengthening of community support networks, based on a case study conducted at the Monsenhor Severino Asylum in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. The adopted methodology was qualitative and exploratory, employing a case study approach, based on semi-structured interviews conducted with institutionalized elderly individuals, as well as document analysis and a literature review on public policies related to aging and social assistance. The study addresses the theoretical gap concerning the regionalization of aging policies, proposing a reflection on how these policies can be adapted to local realities to prevent the isolation and social segregation of the elderly. The main results reveal that maintaining family ties through visits and community interactions has a direct positive impact on the biopsychosocial well-being of the elderly. However, prolonged family distancing significantly contributes to the aggravation of feelings of abandonment and loneliness. The theoretical and methodological contributions of the study highlight the importance of integrating regional public policies with the realities of local communities, offering more effective support for the elderly. Social contributions relate to the strengthening of community networks, which can serve as essential tools to promote active and inclusive aging, as well as ensure a higher quality of life for institutionalized elderly individuals.

**Keywords:** Aging; Institutionalization; Public Policies.

## **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional tornou-se um dos fenômenos sociais mais significativos da contemporaneidade, especialmente em países como o Brasil, onde a transição demográfica é marcada por um aumento expressivo na expectativa de vida e uma redução nas taxas de natalidade.

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) indicam que, até 2050, cerca de 20% da população brasileira será composta por idosos, cenário que demanda a urgente reformulação de políticas públicas para atender a essa crescente demanda. Este fenômeno global coloca desafios inéditos para a sociedade, que precisa reestruturar seus sistemas de saúde, assistência social e convivência familiar para garantir que o envelhecimento seja um processo digno e seguro para todos.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, já delineararam os direitos fundamentais dos idosos no Brasil, estabelecendo que a



dignidade, a liberdade e o bem-estar social devem ser garantidos a essa parcela da população (BRASIL, 2013).

Por outro lado, apesar dos avanços legislativos, a realidade cotidiana de muitos idosos no país ainda está longe de refletir esses princípios. A falta de suporte adequado em âmbito familiar e comunitário, aliada à fragilidade das redes de proteção social, tem feito com que muitos idosos acabem institucionalizados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Esse tipo de acolhimento, embora essencial em muitos casos, levanta preocupações quanto à preservação dos vínculos familiares e à inclusão social dos idosos, questões que são centrais para o seu bem-estar biopsicossocial.

Nesse panorama, as ILPIs se apresentam como uma solução cada vez mais frequente para abrigar e cuidar de idosos em situações de vulnerabilidade, seja por falta de condições físicas ou econômicas de suas famílias, seja por questões relacionadas a doenças crônicas e degenerativas.

No entanto, a institucionalização também pode acarretar a perda de laços familiares e sociais, gerando sentimentos de isolamento e solidão, que por sua vez impactam negativamente a saúde mental dos idosos acolhidos. Como aponta Paugam (2017), a manutenção de vínculos sociais e familiares é essencial para a preservação da autonomia e da dignidade dos idosos, mesmo quando a institucionalização é inevitável.

Somado a isso, o Brasil enfrenta um desafio regionalizado em relação ao envelhecimento populacional. A distribuição desigual de recursos e a disparidade socioeconômica entre as diferentes regiões do país afetam diretamente a qualidade dos serviços de cuidado oferecidos às populações idosas. Municípios e estados com menor desenvolvimento econômico enfrentam maiores dificuldades para implementar políticas públicas eficazes, e isso resulta em uma maior precarização dos cuidados aos idosos.



A regionalização das políticas de envelhecimento, como proposta por Leão e Teixeira (2020), oferece uma oportunidade para que essas políticas sejam adaptadas às realidades locais, fortalecendo as redes de suporte e garantindo que o idoso permaneça integrado à sua comunidade, sempre que possível.

Este artigo, baseado em um estudo de caso realizado no Asilo Monsenhor Severino, em Campos dos Goytacazes, busca refletir sobre os efeitos do afastamento familiar em idosos institucionalizados e discutir como as políticas públicas de assistência social podem ser aprimoradas para preservar os vínculos familiares e promover o bem-estar biopsicossocial dos idosos acolhidos. O estudo foca na análise das estratégias implementadas pelas ILPIs e pelos serviços de assistência social para evitar a fragilização dos vínculos familiares, examinando de que maneira essas políticas podem ser regionalizadas e fortalecidas a fim de evitar o isolamento e a segregação social.

Ao contribuir para o debate sobre a regionalização das políticas de envelhecimento, este artigo propõe um enfoque mais holístico e inclusivo para a proteção dos idosos no Brasil. O fortalecimento das redes de suporte comunitárias, integrando famílias, instituições e serviços locais, emerge como um caminho viável para assegurar que o envelhecimento seja um processo ativo e participativo. A manutenção dos laços sociais, bem como o incentivo à participação dos idosos em suas comunidades, são aspectos centrais para evitar a exclusão social e garantir que o direito ao envelhecimento com dignidade seja efetivamente cumprido.

## 2. OBJETIVOS

### **Objetivo Geral:**

- Contribuir para o debate sobre a regionalização das políticas de envelhecimento e o fortalecimento das redes de suporte aos idosos em suas comunidades, evitando, sempre que possível, o isolamento e a segregação social.



### **Objetivos Específicos:**

- Investigar as percepções dos idosos institucionalizados no Asilo Monsenhor Severino sobre o afastamento de suas famílias e as causas desse distanciamento.
- Analisar como as visitas e outros mecanismos de contato familiar contribuem para a manutenção ou fragilização dos vínculos familiares no contexto das ILPIs.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo segue uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando o método de estudo de caso, em idosos institucionalizados no Asilo Monsenhor Severino, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. A escolha dessa ILPI foi baseada no conhecimento prévio da pesquisadora sobre o local, facilitando o acesso à instituição e proporcionando uma familiaridade com o ambiente e os processos relacionados ao acolhimento de idosos.

A pesquisa foi dividida em duas etapas principais. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de construir o referencial teórico. A partir de descritores como “envelhecimento”, “institucionalização de idosos”, “vínculos familiares” e “assistência social”, foram selecionados artigos, livros, dissertações e teses das principais bases de dados, como SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Esses materiais, publicados em português, foram escolhidos com base na relevância para o contexto brasileiro e na sua contribuição para a discussão sobre envelhecimento, vínculos familiares e políticas públicas.

A segunda etapa compreendeu o estudo de caso, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com dez idosos residentes na ILPI, selecionados de maneira aleatória, respeitando a diversidade em termos de idade, gênero e nível de dependência física e cognitiva. As entrevistas foram conduzidas entre os dias 16 e 20 de outubro de 2023, após a obtenção do consentimento informado dos entrevistados e da autorização da direção da instituição. O roteiro de entrevista



abordou questões sobre a saúde dos idosos, sua satisfação com o acolhimento, a percepção sobre o distanciamento familiar e a frequência de visitas.

A análise dos dados foi realizada em etapas. Inicialmente, as entrevistas foram transcritas na íntegra, preservando a autenticidade das falas dos idosos. Em seguida, os dados foram organizados em categorias temáticas, definidas a partir do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa. As principais categorias de análise foram: "vínculos familiares", "cuidado e proteção", e "relações com a instituição". A partir dessas categorias, foram identificados padrões, relações e significados atribuídos pelos idosos à experiência de institucionalização e ao impacto do afastamento familiar. A análise seguiu uma abordagem indutiva, na qual as interpretações emergiram diretamente dos dados coletados, permitindo uma compreensão profunda das vivências dos idosos dentro do contexto institucional.

Os resultados da análise foram comparados com a literatura existente, buscando identificar convergências e divergências. Somado a isso, foi realizada uma triangulação dos dados, utilizando-se as entrevistas, as observações de campo e os documentos fornecidos pela instituição, o que garantiu maior validade e confiabilidade às conclusões do estudo.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os idosos do Asilo Monsenhor Severino foi realizada de forma qualitativa, com base na organização das falas dos participantes em categorias temáticas relacionadas aos vínculos familiares, à institucionalização e à interação com a comunidade. Essas categorias permitiram a identificação de padrões e particularidades sobre as percepções dos idosos em relação ao distanciamento de suas famílias e às suas experiências dentro da ILPI. Os principais temas abordados nas entrevistas incluíram: motivos para a institucionalização, frequência e impacto das visitas



familiares, percepção sobre a qualidade do acolhimento, e sentimentos de pertencimento ou isolamento.

#### **4.1. Categoria 1: Motivos para a institucionalização**

Os motivos que levaram os idosos a serem institucionalizados variaram, mas a maioria dos entrevistados indicou questões de vulnerabilidade social e econômica como fatores centrais. Muitos dos idosos relataram que suas famílias enfrentavam dificuldades financeiras ou logísticas para manter o cuidado adequado, especialmente em casos de doenças crônicas ou degenerativas, o que levou à decisão de institucionalização. Essa observação está em consonância com a literatura, que destaca como a fragilidade econômica e as mudanças no arranjo familiar – como a inserção das mulheres no mercado de trabalho – têm contribuído para o aumento da institucionalização no Brasil (MOURA, 2020).

Ademais, alguns idosos mencionaram conflitos familiares como razões para o afastamento do lar. Um exemplo claro foi o relato de uma idosa que, após desentendimentos com a nora, acabou concordando em se mudar para o asilo. Essas situações sugerem que a decisão de institucionalização pode ser mediada por relações familiares complexas, nas quais o cuidado com o idoso nem sempre é possível no ambiente doméstico devido a tensões pessoais. Tais descobertas apontam para a necessidade de políticas públicas que abordem as condições que levam à institucionalização, propondo soluções que evitem o isolamento familiar e a desintegração dos laços afetivos.

#### **4.2. Categoria 2: Frequência e impacto das visitas familiares**

As visitas familiares foram um ponto central das entrevistas. Os dados indicaram que a maioria dos idosos entrevistados recebia visitas com regularidade, o que contribuiu



significativamente para a manutenção dos vínculos afetivos e para uma maior satisfação com a vida na instituição. Idosos que relatavam visitas frequentes de familiares, como filhos e sobrinhos, demonstraram maior resiliência emocional e relataram sentimentos de pertencimento, confirmando que o contato social é essencial para o bem-estar dos idosos (PAUGAM, 2017).

Em contrapartida, uma minoria dos entrevistados mencionou a ausência de visitas familiares, o que gerou sentimentos de abandono e contribuiu para um quadro de tristeza e isolamento. Um dos entrevistados comentou: "*Sinto que fui deixado para trás, minha família quase não vem me ver.*" Esses relatos demonstram que a falta de contato familiar tem um impacto direto na saúde mental dos idosos, potencializando a sensação de isolamento social e psicológico.

Conforme destacado por Goulart (1996), a perda dos vínculos familiares em instituições de longa permanência pode agravar quadros de depressão, evidenciando a necessidade de políticas públicas que incentivem a participação ativa das famílias nos cuidados com o idoso, mesmo após a institucionalização.

### **4.3 Categoria 3 Percepção sobre o acolhimento e o ambiente institucional**

A percepção dos idosos sobre o acolhimento na ILPI foi em grande parte positiva. A maioria dos entrevistados relatou que as condições físicas da instituição, como a alimentação, os cuidados médicos e a higiene, eram satisfatórias. Muitos deles expressaram que, embora sentissem falta de suas casas, estavam bem cuidados e tinham suas necessidades básicas atendidas. Mesmo assim, para alguns, a instituição foi vista como um espaço de transição, uma vez que esperavam voltar para suas casas se a situação familiar melhorasse.





Essa ambivalência em relação à instituição reflete uma questão mais ampla sobre o papel das ILPIs no Brasil. Embora as instituições ofereçam segurança e cuidados, elas também podem representar um espaço de isolamento para idosos que foram afastados de suas redes familiares e comunitárias.

Conforme exposto por Abuchaim (2016), a criação de redes comunitárias de apoio que promovam atividades intergeracionais e a inclusão dos idosos na vida social local poderia mitigar essa sensação de isolamento e reforçar o papel das ILPIs como locais de cuidado integrados à comunidade, e não como espaços de exclusão.

#### **4.4. Categoria 4 Sentimentos de pertencimento e participação social**

Outro aspecto importante que emergiu da análise dos dados foi a sensação de pertencimento dos idosos à comunidade do asilo e ao seu entorno social. Os idosos que participavam de atividades organizadas pela instituição, como eventos religiosos e visitas escolares, relataram maior satisfação e sentido de pertencimento. Essas atividades ajudavam a criar uma rotina de interação social que, segundo os entrevistados, fazia com que se sentissem menos isolados.

Os dados sugerem que a integração dos idosos em atividades comunitárias é uma estratégia eficaz para reduzir o isolamento social e promover a inclusão. Moura (2020) aponta que a regionalização das políticas públicas, com a criação de parcerias entre ILPIs e outras organizações locais, pode facilitar a inclusão social dos idosos e garantir que eles continuem a fazer parte ativa da vida de suas comunidades, mesmo após a institucionalização.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



O estudo dos idosos institucionalizados no Asilo Monsenhor Severino revelou questões centrais relacionadas ao distanciamento familiar, mas também ressaltou a importância da regionalização das políticas de envelhecimento e do fortalecimento das redes de suporte comunitárias.

Em primeiro lugar, observou-se que os laços familiares desempenham um papel crucial na saúde emocional e física dos idosos. A manutenção desses vínculos, muitas vezes prejudicada pela institucionalização, pode ser preservada ou até restaurada por meio de políticas públicas voltadas à integração do idoso em sua comunidade local. Nesse sentido, as políticas regionais têm o potencial de fortalecer redes de apoio que incluem a família, os serviços sociais e a comunidade.

A regionalização das políticas de envelhecimento, como defendida por Leão e Teixeira (2020), é um mecanismo fundamental para a promoção do envelhecimento ativo. Ela facilita a criação de redes de suporte locais, que têm como objetivo manter o idoso integrado à sua comunidade, evitando o isolamento social.

Os dados coletados no Asilo Monsenhor Severino indicam que, em muitos casos, o afastamento definitivo do idoso da sua rede familiar e social resulta em uma sensação de abandono e em um impacto negativo sobre sua saúde mental. Como observado em uma fala dos idosos: *“Aqui é seguro, mas sinto falta de estar com minha família e amigos.”* Essa afirmação ressalta a necessidade de se repensar as políticas de envelhecimento de maneira regionalizada, garantindo que o idoso não seja apenas retirado do convívio familiar, mas que seja mantido em um ambiente que possibilite a continuidade dos seus vínculos sociais.

Em termos práticos, a regionalização pode ser traduzida em iniciativas que aproximem a ILPI das redes de serviços locais, como Unidades Básicas de Saúde, Centros Comunitários e projetos intergeracionais.



De acordo com Moura (2020), a criação de parcerias locais entre instituições de longa permanência e programas comunitários pode atenuar o isolamento e promover uma maior integração dos idosos na vida social. Na referida instituição, observou-se que os idosos que mantêm laços regulares com suas comunidades relatam um nível mais elevado de satisfação e bem-estar. Eventos comunitários, como visitas de escolas locais ou grupos religiosos, além de atividades culturais e sociais, ajudam a promover o sentimento de pertencimento e a reduzir o estigma da institucionalização.

Outro ponto importante que emergiu do estudo foi a necessidade de políticas regionais que reconheçam as peculiaridades de cada comunidade. O modelo de envelhecimento ativo proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022) destaca a importância de adaptar as políticas às realidades locais. No caso do Asilo Monsenhor Severino, as políticas de assistência social devem considerar as características demográficas e socioeconômicas de Campos dos Goytacazes. A criação de programas que envolvam a comunidade local, como redes de voluntariado ou parcerias com instituições de ensino, pode fortalecer as relações entre o idoso institucionalizado e sua rede social original, evitando a ruptura completa desses laços.

Por fim, o estudo também sugere que as políticas públicas voltadas para o envelhecimento não podem ser vistas apenas como mecanismos de proteção, mas como instrumentos para a promoção da inclusão social. A regionalização das políticas pode garantir que os idosos institucionalizados permaneçam conectados às suas comunidades, mesmo quando há necessidade de afastamento físico. Nesse sentido, a rede de suporte comunitária desempenha um papel essencial na manutenção da qualidade de vida dos idosos.

Paugam (2017) reforça que os vínculos sociais não são apenas uma questão de contato físico, mas também de presença emocional e social, que pode ser



garantida por políticas de envelhecimento que promovam a integração do idoso em atividades comunitárias.

As políticas públicas precisam ir além da mera provisão de abrigo e cuidados médicos para os idosos institucionalizados. É necessário fomentar redes regionais e comunitárias que garantam que os idosos continuem ativos socialmente e se sintam parte de suas comunidades. Como Abuchaim (2016) destaca, essas redes são essenciais para evitar o isolamento e a segregação social, garantindo que o envelhecimento ocorra de maneira digna e participativa. O fortalecimento dessas redes, por meio da regionalização, pode ajudar a assegurar que os idosos institucionalizados mantenham suas conexões sociais, preservando a sua saúde mental e emocional, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

## 6. CONCLUSÃO:

A pesquisa realizada no Asilo Monsenhor Severino reforça a necessidade de um novo olhar sobre as políticas públicas voltadas ao envelhecimento no Brasil, especialmente no que diz respeito à regionalização dessas políticas e ao fortalecimento das redes de suporte comunitárias. O estudo demonstrou que, embora as ILPIs desempenhem um papel essencial no acolhimento e cuidado físico dos idosos, a fragilização dos vínculos familiares e o isolamento social permanecem como desafios significativos no processo de institucionalização.

Os relatos dos idosos revelaram que, em muitos casos, o afastamento familiar não ocorre apenas por questões de vulnerabilidade social, mas também por fatores relacionados à falta de suporte social e à desconexão entre os serviços de assistência e as redes comunitárias. Este distanciamento é particularmente agravado pela ausência de iniciativas que visem à manutenção dos laços afetivos e sociais do idoso com sua família e comunidade, essenciais para seu bem-estar



biopsicossocial. Quando esses vínculos são rompidos ou fragilizados, a institucionalização se torna um fator que contribui para o agravamento de problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade, já amplamente discutidos na literatura sobre o envelhecimento.

Sob essa perspectiva, a regionalização das políticas de envelhecimento surge como uma resposta eficaz para promover um envelhecimento digno e participativo. A regionalização permite a adaptação das políticas às necessidades locais, considerando as especificidades socioeconômicas e culturais de cada comunidade. O fortalecimento das redes de suporte comunitárias deve ser um elemento central dessas políticas, garantindo que o idoso, mesmo quando institucionalizado, permaneça integrado à sua comunidade e mantenha seus vínculos sociais. Como os resultados deste estudo indicam, a frequência de visitas familiares e a interação com a comunidade local são fatores decisivos para a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Ademais, a regionalização oferece oportunidades para o desenvolvimento de parcerias entre as ILPIs e outras instituições locais, como centros de saúde, escolas, organizações religiosas e culturais. Essas parcerias podem promover iniciativas intergeracionais, programas de voluntariado e atividades culturais que envolvam os idosos e os mantenham conectados à vida social de suas comunidades. Tais iniciativas não apenas reduzem o isolamento social, mas também ajudam a combater o estigma associado à institucionalização, fortalecendo a dignidade e a autonomia dos idosos.

A presente pesquisa contribui para o debate sobre a regionalização das políticas de envelhecimento ao demonstrar a necessidade de uma abordagem mais integrada e inclusiva, que vá além da simples provisão de cuidados físicos. É imperativo que o Estado, em colaboração com a sociedade civil, adote uma perspectiva mais ampla, na qual o envelhecimento seja entendido como um processo que exige proteção, mas também integração e participação ativa dos



idosos na vida social. Para tanto, é necessário que as políticas públicas sejam adaptadas às realidades regionais e que as ILPIs se tornem espaços de inclusão, não de isolamento.

Em síntese, o fortalecimento das redes de suporte comunitárias, por meio de políticas públicas regionalizadas, é fundamental para evitar a segregação social e promover a inclusão dos idosos institucionalizados. Somente com uma abordagem integrada, que envolva família, comunidade e instituições, será possível garantir que o envelhecimento no Brasil ocorra de forma digna, com respeito aos direitos e à autonomia dos idosos. Este estudo destaca, portanto, a importância de repensar as políticas públicas de envelhecimento, para que possam atender de forma mais eficaz às necessidades dos idosos e promover sua inserção contínua na sociedade

## REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, S. **O vínculo familiar: construção e desafios no contexto das ILPIs.** Revista Brasileira de Gerontologia, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 5-9, 2016.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Brasília, DF: Senado Federal, 2013. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)]([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)). Acesso em: 28 set. 2024.
- GOULART, I. **A construção dos vínculos familiares e suas implicações na institucionalização.** Psicologia e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 30-37, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil para 2050: Tendências demográficas.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [<https://www.ibge.gov.br>](<https://www.ibge.gov.br>). Acesso em: 28 set. 2024.



LEÃO, I.; TEIXEIRA, F. **Políticas públicas para o envelhecimento: uma análise do SUAS e suas limitações.** Revista Brasileira de Política Social, Brasília, v. 5, n. 2, p. 17-22, 2020.

MOURA, M. S. **A relação entre a inserção feminina no mercado de trabalho e a institucionalização de idosos: uma perspectiva histórica.** Cadernos de Pesquisa em Envelhecimento, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 25-33, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde pública.** Genebra: OMS, 2022.

PAUGAM, S. **O vínculo social e suas implicações na saúde mental dos idosos institucionalizados.** São Paulo: Hucitec, 2017.